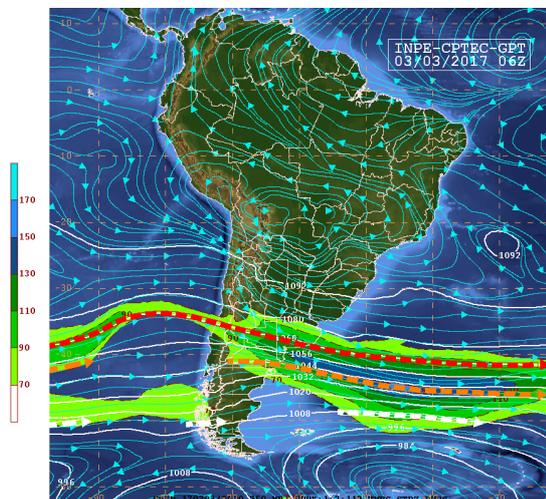




Análise Sinótica

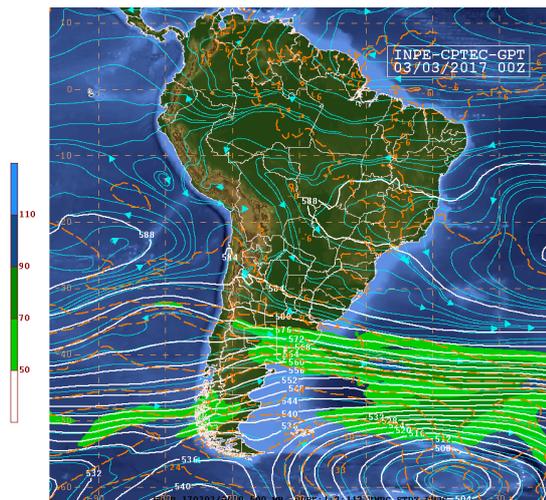
03 March 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



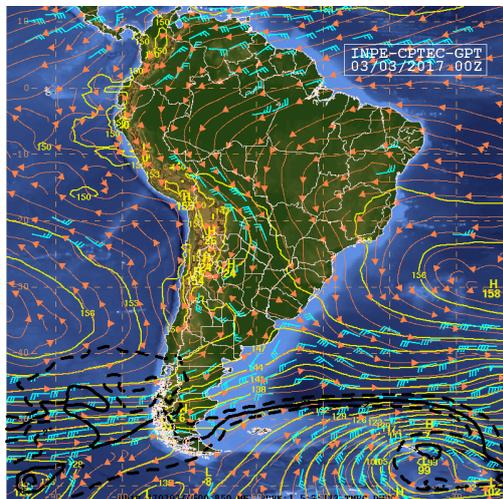
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 03/03 observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Paraguai. Esta circulação anticiclônica domina boa parte da faixa central do continente e está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre o setor norte do país, desde o norte do RN até o AM o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis e favorece a formação da nebulosidade e pancadas de chuva observadas. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico, em torno de 23°S/30°W. Este sistema estende um cavado em direção ao leste da BA. Observa-se um cavado de onda mais curta com eixo entre SP e o Atlântico adjacente. Observa-se um cavado em parte do centro-sul do país. Observa-se o Jato Subtropical (JST) entre 30°S e 40°S, acoplado ao Jato Polar em alguns setores. O Jato Polar atua ao sul de 40°S com maior intensidade dos ventos no oceano Atlântico. Observa-se um VCAN centrado em torno de 60°S/49°W.

Análise 500 hPa



Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 03/03, observa-se o escoamento zonal sobre parte do norte do Nordeste, que de certa forma contribui para a formação das áreas de instabilidade intensas observadas. Observa-se o reflexo do cavado comentado em altitude em parte do centro-sul do Brasil. A área com ventos mais fortes (demarcada pelas áreas em verde), reflete a área mais baroclínica, associada às correntes de jato em altos níveis e que direcionam os sistemas frontais em superfície. No Oceano Atlântico observa-se um vórtice ciclônico em torno de 59°S/40°W.

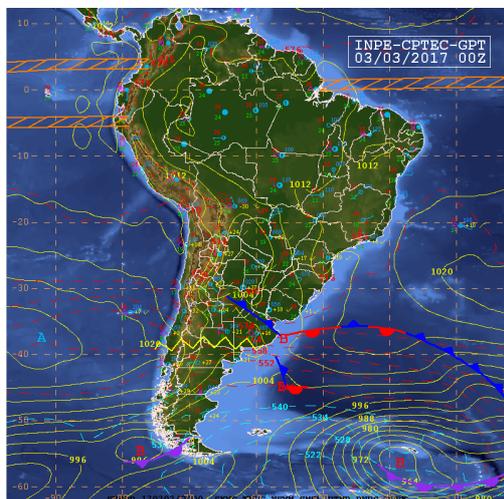
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 03/03, a presença de uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o escoamento sobre boa parte do continente. Entre os paralelos de 0° e 10°S, o escoamento é de nordeste e conflui, o que gera convergência, também associada à difluência em altitude e forma áreas de instabilidade. Outros ramos deste escoamento gera ventos de norte para áreas do interior do país, Regiões Sudeste e Sul do país, onde também contribui para formarem áreas de instabilidade termodinamicamente. No centro-sul esta instabilidade é gerada pela combinação do cavado comentado em altitude. Este escoamento também direciona para parte da Argentina, reforçado pela presença da Baixa do Noroeste Argentino (vista em superfície), onde se tem a aproximação do sistema frontal. A combinação destes sistemas gera fortes áreas de instabilidade vistas nas imagens de satélite. O ar frio mais significativo acompanha as correntes de jato em altitude, que ficam restritos em latitudes mais altas.

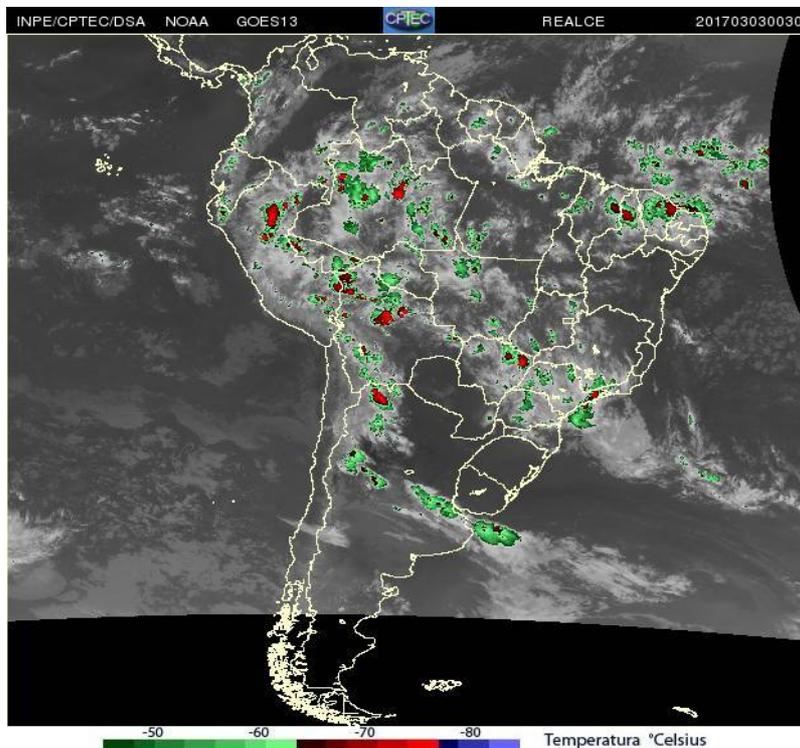


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/03, um sistema frontal formou-se entre a Argentina e o oceano Atlântico adjacente, onde se acopla a outro sistema frontal, a leste de 40°W. Na faixa central da Argentina observa-se uma crista emitida pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). O sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, a leste de 40°W, está associado a um centro de baixa pressão de 964 hPa em estágio de oclusão, localizado em torno de 57°S/39°W. Um sistema frontal de fraca intensidade pode ser observado entre 40°S e 50°S e entre 60°W e 50°W. Estes sistemas são favorecidos pelo padrão baroclínico em altitude, onde se tem as correntes de jato. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1020 hPa a leste de 20°W (fora do domínio da figura), porém influencia boa parte do continente, como visto em 850 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa à oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla no Oceano Pacífico, uma em torno de 04°N e 03°N e a outra em torno de 04°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua entre a linha do equador e 01°N e influencia o tempo em parte do norte do Nordeste e no PA e AP, onde se observa forte instabilidade.

Satélite



03 March 2017 - 00Z

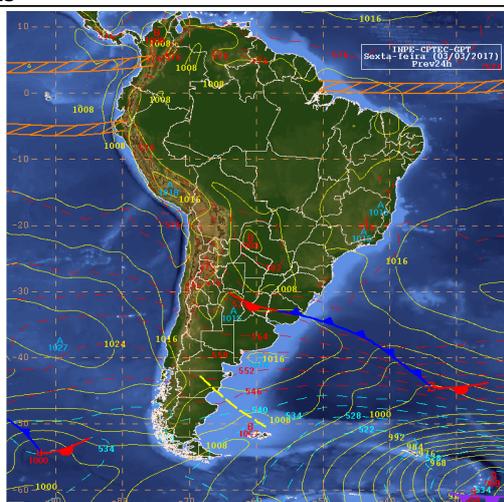


Previsão

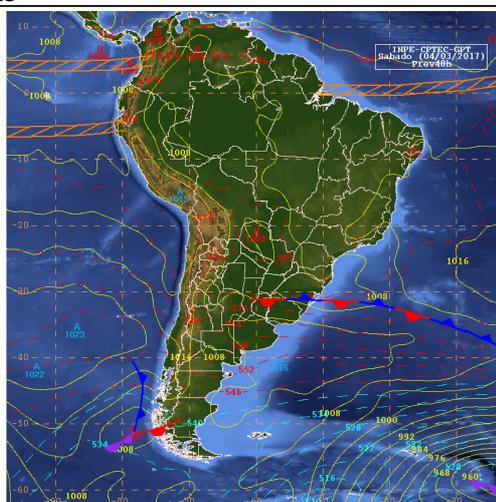
Nesta sexta-feira (03/03), o destaque ainda é condição de tempo típico de verão, ou seja, as condições de tempo não sofrerão grandes mudanças. Sobre grande parte da Região Norte e Centro-Oeste, assim como grande parte de SP, MG e sul e áreas Serrana do RJ e áreas serranas, o tempo seguirá instável com pancadas de chuva que em pontos isolados poderá ser forte e acompanhadas de descargas elétricas, gerando acumulados expressivos de precipitação em pontos isolados. No RS, que com a aproximação de um sistema frontal que poderá chegar no extremo sul deste estado. Também com o escoamento em baixos níveis e um cavado em níveis médios da atmosfera, deixará o Estado com condições para pancadas de chuva, a qualquer hora do dia, e na faixa mais à leste estas pancadas de chuva ocorrerão preferencialmente, a partir da tarde. Os modelos numéricos apresentam previsão semelhante em termos de abrangência da precipitação nos próximos dias e indicam o avanço de um sistema frontal no sul do RS, entre esta sexta e sábado (04/03). No centro-norte do país não haverá mudanças significativas. No domingo (05/03) um sistema frontal estará sobre o RS. Uma baixa pressão atuará sobre o oceano Atlântico a sudeste da Região Sudeste do país.

Mapas de Previsão

24 horas

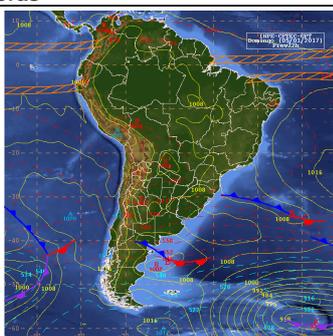


48 horas

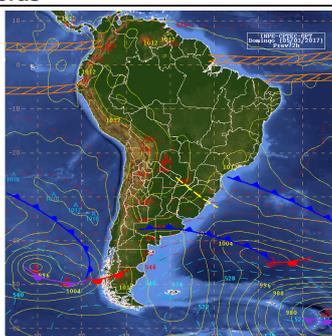


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

